



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 10
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 10, 05 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

DISCIPLINA DE TEORIA DO CONHECIMENTO – RESUMO DAS AULAS

[05/05/2010]

AULA 10: EXPOSITIVA:

B. Os temas clássicos e os problemas universais da Teoria do Conhecimento
2. Certeza, Verdade e Justificação: Estrutura e condições do Saber verdadeiro
MP3

§1

Partimos aqui do ponto de vista segundo o qual o conhecimento deve ser analisado mediante seus três componentes essenciais, a saber: a justificação, a verdade e a crença ou a certeza; essa a chamada *análise tripartite do conhecimento* ou a *análise tradicional* (ver MOSER, MULDER, TROUT, 2004, p. 17ss).

Tais componentes são considerados como elementos da concepção tradicional do conhecimento em vista de a Epistemologia contemporânea não mais considerar o conhecimento propositivo como “a crença verdadeira e justificada”, i.é, não conceber o conhecimento como uma espécie de crença, a qual, em geral, justamente por sua insuficiência para a aquisição do conhecimento, além de ser correta e verdadeira, tem ainda de ser justificada. De acordo com Moser, Mulder e Trout (2004, p. 10), “a maioria dos epistemólogos contemporâneos rejeitou a exigência de certeza como pré-condição para o conhecimento”; isso porque, para tais epistemólogos, “nós podemos saber ou conhecer certas coisas sem ter certeza a respeito delas, ou seja, sem indubitabilidade nem infalibilidade”. Isso parece valer para o conhecimento da realidade contingente, submetida à experiência, e, portanto, para todo e qualquer conhecimento no qual a crença ou a certeza não seja necessariamente verdadeira, vale dizer, evidente em si e para si mesma; o que implica em que o conhecimento então requerido, para a Epistemologia contemporânea, se limite à forma geral da *proposição com sentido* ou à estrutura proposicional em jogo no conhecimento propositivo. Todavia, isso não destitui a crença de seu lugar e de sua função nos



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 10
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 10, 05 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

quadros da produção do conhecimento verdadeiro, sobretudo porque, ainda no caso da Epistemologia contemporânea, a crença em tal ou tal proposição (ou em tal ou tal estado de coisas designado por essa ou aquela proposição), de um modo ou de outro, é tão somente deslocada para a crença na forma geral ou na estrutura da proposição enquanto tal, essa que, por seu turno, deve então apresentar-se como evidente. Tal evidência, ao fim e ao cabo, termina por exigir a reproposição não da crença em seu sentido comum, como uma espécie de opinião (algo presente, por exemplo, tanto em um Platão como em um Kant), mas precisamente como certeza; não da crença subjetiva ou objetiva na existência de tal ou tal objeto ou estados de coisas ou relações de objetos ou estados de coisas e sim da certeza de si mesmo daquele que tem, possui ou produz ciência.

§2

O conhecimento propositivo é o conhecimento mediato ou mediatizado, sendo portanto propriamente teórico, vale dizer, o conhecimento de que algo é de tal ou tal maneira ou de tal ou tal modo; assim ele se distingue do conhecimento não-propositivo, imediato ou ainda pura e simplesmente técnico, aplicado ou prático, no sentido de um saber fazer.

De acordo com Moser, Mulder e Trout (2004, p. 17), enquanto “o conteúdo do conhecimento propositivo pode ser expresso por uma proposição, ou seja, pelo significado de uma oração declarativa”, o conhecimento não-propositivo ou de como fazer algo “é uma habilidade ou competência da execução de uma tarefa”. Disso resulta uma série de conseqüências que, não obstante, pelo momento, não poderemos considerar; razão pela qual nos limitar a tão só indicar algumas dessas conseqüências: (1) a distinção entre conhecer e fazer; (2) a redução do conhecimento verdadeiro ao conhecimento propositivo; (3) a redução do conhecimento propositivo ao conhecimento expresso pela oração declarativa; (4) a desconsideração de que também o conhecimento propositivo é ele mesmo uma habilidade ou competência; (5) a



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 10
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 10, 05 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

desconsideração de que o saber ou o conhecimento acerca do conhecimento propositivo
não é ele mesmo necessariamente propositivo, etc. Voltaremos a esse ponto em breve.

§3

Referências (e sugestões de bibliografia):

- GRECO, J., SOSA, E. (Org.) – *Compêndio de Epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008.
HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. Coimbra: Armênio Amado, 1987.
HUSSERL, E. *A Ideia da Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.
MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução
temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
RORTY, R. *A filosofia e o espelho da natureza*. São Paulo: Relume Dumará, s/d [edição
original, 1979].
ZILLES, U. *Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência*. São Paulo: Paulus, 2005.

FIM DO RESUMO!